

RESENHA:

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx**: um comentário aos *Grundrisse*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, 400 p.

Mateus Monteiro Lobato

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho –
UNESP/Campus de Presidente Prudente.
mateusmonteirolobato@gmail.com



O livro de Enrique Dussel, sobre uma das mais importantes obras de Karl Marx – *Grundrisse*, é uma leitura importante a todos aqueles que gostariam de entender o pensamento de Marx. Isso porque os *Grundrisse* constituem uma obra que resulta de amplos estudos empreendidos por Marx durante dois anos (1857-1858), e serve de esboço para sua obra mais refinada, o *Capital*.

O trabalho de Enrique Dussel é resultado de anos de ensino na graduação e pós-graduação de diversas universidades, mas também é resultado direto da militância desse professor ao redor do mundo e principalmente na

América Latina.

Apesar de não ser novo, pois seu lançamento ocorreu em 1985, na cidade do México, “A produção teórica de Marx” é um livro ainda atual. Pois, o retorno às obras de Marx no tempo presente se justifica pelo momento conturbado e de incertezas no cenário econômico que vem passando o mundo. Tais constatações aterradoras sobre a condição humana: pobreza e exploração estão ligadas à reprodução do capitalismo enquanto um sistema geral de produção e reprodução da sociedade.

Para desvelar esse mistério da condição humana, ou seja, o antagonismo entre a pobreza e a riqueza, a leitura dos *Grundrisse*s é essencial, pois é aí que Karl Marx vai construir um problema de pesquisa com base na mais-valia, descoberta no processo de elaboração da obra futura, *O Capital*, o qual pode ser observado nos *Grundrisse*s. Os *Grundrisse*s se constituem, portanto, no próprio laboratório teórico de Marx, ao qual o leitor tem acesso pela excelente explanação de Dussel.

A primeira parte do livro é uma exposição interessante sobre o método utilizado por Marx, já que este autor começou suas leituras e seus escritos na época considerada a partir da produção de maneira geral, ou seja, ocupa seu tempo para deslindar o funcionamento e mecanismos gerais da realidade. O interesse de Marx sobre esse tema da produção foi por causa da grande repercussão que tal tema ganhou entre os políticos socialistas da época.

Por conta disso Marx vai entender a produção a partir de dois níveis, os quais ele designa como: “produção em geral” e “mais em concreto”, sendo que o primeiro nível trata-se da necessidade e da satisfação humana, enquanto no segundo a produção é tratada a partir de outras determinantes: consumo, distribuição e troca. Nesse nível mais concreto da produção, ela se funde dialeticamente com suas determinantes, influenciando-se mutuamente: produção-consumo, produção-distribuição e produção troca.

Em seguida o autor vai pontuar a maneira como Marx elabora o encadeamento do pensamento, na verdade seu método analítico de pesquisa. São identificados quatro passos ou quatro problemas centrais:

O primeiro é a *abstração* das determinações, onde se vai fazer a primeira depuração do real, ou seja, onde se inicia o processo de abstração do objeto/realidade para criar determinações. Feita a primeira abstração, ou determinações abstratas como prefere Dussel (2012), o próximo passo é construir um esquema de articulação intelectual dessas múltiplas determinações que aparecem. Ainda nesse passo a tarefa é relacionar dialeticamente as “partes” (conceitos) e criar uma “totalidade”. Feito a abstração da realidade em uma totalidade construída e articulada dentro de suas determinações, o principal passo a seguir é o confronto dialético das categorias com a realidade, sem esquecer que não existe uma entre o abstrato (pensado/determinado) e o concreto (realidade). Feito esses passos ele constrói um plano analítico da qual vai derivar sua obra posterior, mas que sofre também modificações conforme as reflexões dialéticas.

Interessante salientar, como se pode notar a partir da leitura de Dussel (2012), que a visão de Marx não é estabelecida como comumente fazemos em trabalhos de ciência e filosofia, onde a realidade é o concreto e o pensamento é o abstrato, mas sim o contrário.

Após essa parte introdutória sobre o método e do pensamento de Marx, Dussel (2012) vai abordar a teoria do dinheiro na obra marxista. Aqui nessa seção está colocada uma “queda de braço” entre o principal alvo das críticas de Marx: Proudhon, que com o seu socialismo/anarquismo começou a ganhar grande crescimento entre o proletariado.

Marx paulatinamente vai construindo uma distinção no seio de sua argumentação, que mais tarde será indispensável na sua análise: “[...] Trata-se da diferença entre existência **natural** (depois serão as qualidades materiais do produto e o “**valor de uso**”) e a existência **social** ou econômica (depois será o “valor de troca” ou, simplesmente, o valor **em geral**)” (DUSSEL, 2012, p. 79. Grifos do autor). E o dinheiro se apresenta como uma variável falsa, com falsa autonomia, ou seja, independente das mercadorias e ainda ganha uma existência social universal.

Na terceira parte do livro Dussel (2012) vai analisar a parte do livro de Marx que fala sobre o processo de produção do capital. Esta parte começa mostrando o comprometimento de Karl Marx com os trabalhadores ao mostrar o caráter ideológico da ciência, na verdade da Economia Política quando trata da igualdade na troca de mercadorias. Mais particularmente uma manipulação ideológica ao se ocultar a dominação ética e personalizada do sistema.

Dando continuidade a sua reflexão sobre a obra de Marx, Dussel (2012) vai se debruçar sobre o processo de circulação do capital. Ele começa a explicação de maneira bem objetiva, da seguinte forma:

O capital possui um “corpo real” (33 [447], 35-36; 440, 31) e, enquanto real, abre um mundo (ontologicamente falando) espacial. O capital espacializa os entes, tudo aquilo que se funda em seu ser (recordando que seu *ser* é o valor se autovalorizando). O capital espacializa os meios de produção e o trabalho no *lugar* da produção. Por isso mesmo, “a circulação se realiza *no espaço* (*Raum*) [...]” (DUSSEL, 2012, p. 242. Grifos do autor).

A quinta parte do livro trata do capital frutífero, denominada assim pois se refere a última parte do processo de reprodução do capital, composto de: produção, circulação e realização. O lucro é o momento da realização ampliada do valor cristalizado ou a realização ampliada do capital. Dussel (2012) vai mostrar como Marx se esforça para diferenciar Juros de Lucro, comumente confundido na economia burguesa.

Na sexta e última parte ele vai tratar da transição as obras posteriores de Marx. Aqui Dussel (2012) se preocupa em relacionar as reflexões marxistas com o contexto da América Latina e a sua dependência, além de sua condição como periferia do capitalismo.

O fundamental de Dussel (2012) é que ele sintetiza as articulações e percursos de Marx em esquemas didáticos de fácil compreensão após a leitura dos capítulos. Tais esquemas são fundamentais para clarear o pensamento de Marx contido nesse livro, já que

o *Grundrisse* não era uma obra para ser publicada, pois que ela não passava de um esboço próprio do autor para consulta e estudos.

O livro é, portanto, nas palavras do próprio autor, uma “porta de entrada” para o Marxismo. Porta de entrada aqueles que desejam se aprofundar nas obras de Karl Marx, mas também um livro para auxiliar as leituras daqueles que já tem alguma bagagem teórica nas obras marxistas.

Mesmo que tenha sido lançada a mais de trinta anos, esta obra ainda permanece atual por dois motivos. Primeiro pelo caráter coincidente da conjuntura, ou seja, assim com naquela época de lançamento do original, hoje também se vivencia uma crise estrutural do capitalismo, com reflexos perversos na América Latina. Segundo, se a intenção é superar tais crises, essa tarefa não pode ser desvincilhada da superação do próprio capitalismo. Já que as crises do sistema capitalista nada mais são que parte do seu próprio processo de reprodução, como bem salientou Dussel (2012), apoiado em Marx.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx**: um comentário aos *Grundrisse*. São Paulo: Expressão Popular, 2012, 400 p.

Recebido para avaliação em 13/12/2016
Aceito para publicação em 09/01/2017